

GEOGRAFIAS (IN)VISÍVEIS: REPRESENTAÇÕES MIDIÁTICAS DOS MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA EM MANAUS NA ERA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Kerolen Roberta Ferreira Alencar¹, Susane Patrícia Melo de Lima²

RESUMO

A população em situação de rua é um fenômeno complexo, resultante de fatores históricos, econômicos, sociais e da insuficiência de políticas públicas, agravado pela dinâmica capitalista que intensifica desigualdades. Na era digital, a mídia possui um duplo papel: pode amplificar vozes ou perpetuar estigmas. Este estudo analisa as representações midiáticas sobre essa população em Manaus, sob a perspectiva do método dialético. A metodologia consistiu na análise de cinco notícias de 2025, veiculadas em portais de grande alcance. Os resultados demonstram que as narrativas jornalísticas restringem-se a estereótipos associados à violência, criminalidade, insanidade e vício, negligenciando as causas estruturais do problema. Conclui-se que tal cobertura, longe de ser neutra, reforça a invisibilidade social e a criminalização desses indivíduos, ocultando sua condição de vítimas de violência e de uma ordem social excludente, e dificultando a construção de um olhar empático e solidário sobre a questão.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia. Morador em situação de rua. Representação.

INTRODUÇÃO

A existência da população em situação de rua constitui um fenômeno social complexo e está conectada a múltiplos fatores: históricos, econômicos, sociais, psicológicos e por ausência de políticas públicas efetivas. É um fenômeno mundial e não recente que se intensificou com o avanço do sistema capitalista, que, especialmente a partir do processo de industrialização, intensificou a concentração de riqueza e aprofundou as desigualdades sociais, marginalizando segmentos populacionais inteiros.

Contraditoriamente, a era das tecnologias que possibilitou avanços em diversas áreas do conhecimento humano, onde a (in)formação está na palma da mão com um grande volume de dados e notícias pode tanto ser um amplificador de oportunidades, de difusão do conhecimento e de formas de resistência, como também uma forma de perpetuar estigmas e estereótipos de determinados segmentos sociais.

Nesse contexto, a problemática dos moradores em situação de rua é marcada por contradições profundas: estão entre a exclusão e a resistência, entre a invisibilidade e a ocupação, expondo que apesar da exclusão da cidade, ela também pode ser palco de disputa porque apesar da negação do Poder Público e dos cidadãos, os moradores e as moradoras em situação de rua estão presentes na paisagem materialmente desvelando contradições do espaço metropolitano.

Assim, é possível explicar o (in)visíveis entre parênteses como a marca das contradições expressas na concretude da cidade. Os moradores e as moradoras em situação de rua estão na cidade, com sua territorialidade expressa através de rotas, abrigos improvisados e pertences, materializados nas ruas da metrópole. No entanto, sua humanidade e sua cidadania são constantemente negligenciadas, configurando uma condição de "(in)visibilidade": são visíveis como obstáculo ou curiosidade, mas invisibilizados enquanto sujeitos de direitos.

¹Aluna do Programa de Pós-graduação em Geografia – PPGeo, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Membro do Núcleo de Pesquisa Urbana Regional (NPUR) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: krfa.mge24@uea.edu.br.

²Docente no Curso de Licenciatura em Geografia e do Programa de Pós-graduação em Geografia/PPGeo-UEA. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa Urbana Regional (NPUR) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: splima@uea.edu.br.

MATERIAL E MÉTODOS

Diante deste cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar representações midiáticas dos moradores em situação de rua na metrópole Manaus na era das tecnologias digitais. Para se apropriar de um fenômeno tão complexo e marginalizado pela sociedade e poder público, nos exige um método que possibilite fazer uma leitura crítica e histórica. Neste sentido, do ponto de vista teórico-metodológico, é sob o viés do método dialético que a pesquisa será desenvolvida, uma vez que a dialética permite compreender as contradições e complexidades do fenômeno das pessoas em situação de rua de forma crítica e histórica.

Metodologicamente, realizou-se um levantamento de notícias utilizando o motor de busca Google, com o termo "morador em situação de rua Manaus", focando no ano de 2025 e em sujeitos adultos. A partir de uma leitura crítica do material encontrado, selecionaram-se cinco reportagens de veículos de grande circulação e alcance popular em Manaus, conforme detalhado no Quadro 1.

Quadro 1: Notícias selecionadas

Título da notícia	Data da publicação	Veículo
Guarda Municipal faz sessão de tortura contra morador em situação de rua em manaus.	24 De Abril de 2025	D24AM
Morador de rua é filmado carregando jacaré nas costas em avenida de Manaus.	17 de julho de 2025	G1AM
Homem morre cravado em grade ao tentar furtar Igreja dos Remédios.	20 de julho de 2025	Portal do Holanda
Comerciantes e moradores temem que o centro de Manaus se transforme em uma cracolândia.	23 de julho de 2025	Realtime1
A Praça dos (Remédios) esquecidos.	26 de julho de 2025	Em tempo

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em consonância com Resende (2016), compreende-se que os discursos midiáticos não são meros reflexos da realidade, mas produções dotadas de intencionalidade, que possuem efeitos concretos na sociedade. A análise do quadro 1 revela um padrão narrativo que restringe a representação dessa população a um espectro muito limitado de experiências, notadamente aquelas associadas à violência, à criminalidade e ao risco social.

A primeira notícia, sobre violência policial, reduz o indivíduo à condição de vítima passiva, silenciando sua voz e sua agência. O foco narrativo no ato de violência obscurece qualquer discussão sobre as condições estruturais que levam àquela situação. A segunda reportagem, ao noticiar um homem carregando um jacaré, reforça, mesmo que implicitamente, estereótipos associados à insanidade e ao vício, exemplificando o que Oliveira e Feitosa (2016) identificam como uma invisibilização seletiva da realidade dessa população. A terceira, quarta e a quinta notícias abordam a questão sob a ótica do medo, do incômodo e da criminalização, colocando os moradores em situação de rua como uma ameaça à ordem urbana e ao comércio, e não como vítimas de uma ordem social excludente.

Desse modo, verifica-se que as representações midiáticas analisadas distanciam-se de uma abordagem crítica capaz de discutir as contradições inerentes à metrópole capitalista, a qual produz e reproduz um espaço urbano excludente, condicionando parcelas da população à ocupação precária das ruas. Ao contrário, as notícias selecionadas reforçam estereótipos e estigmas ao reduzirem os indivíduos em situação de rua a casos de violência, suposta insanidade e vício. Essa abordagem midiática, por sua vez, perpetua no imaginário social a associação entre essa população e a sensação de insegurança, corroborando a premissa de que as narrativas jornalísticas não se limitam a relatar a realidade, mas participam de sua construção simbólica, podendo tanto fomentar transformações quanto consolidar visões preconceituosas.

Ademais, embora o imaginário social, frequentemente alimentado por tais representações midiáticas, tenda a associar a população em situação de rua à violência e à agressividade, a análise das notícias demonstra uma realidade contraditória: em inúmeras situações, são essas pessoas as principais vítimas de atos violentos. Esta violência, paradoxalmente, é frequentemente perpetrada ou negligenciada pelo próprio Estado, instituição que detém o monopólio da força e tem como dever constitucional primordial a garantia da proteção e da segurança de todos os cidadãos.

Conclui-se que a representação midiática dos moradores em situação de rua analisado, longe de ser neutro, opera dentro de uma lógica específica que perpetua a condição de exclusão. Os moradores de rua raramente são protagonistas de suas próprias histórias ou têm suas vozes ouvidas. Sua representação midiática majoritária os coloca sob o viés de violência e medo, reforçando sua invisibilidade social e política e dificultando a construção de um olhar empático e solidário sobre o problema.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Francisco José. FEITOSA, Maria Zelfa de Souza. Representações Sociais E População Em Situação De Rua: A Visibilidade Construída Pela Mídia. **Revista FSA**, Teresina, v. 13, n. 2, art. 12, p. 226-243, mar./abr. 2016.

RESENDE, Viviane de Melo. Representação de pessoas em situação de rua no jornalismo on-line: quais são as vozes convocadas para falar sobre a situação de rua? **Revista de Estudos da Linguagem**, v.26, n.3, p. 955-988, 2016.